

Maçanilha carrasquenha



Árvore de porte médio, com folhas pequenas, curtas, largas e rígidas; fruto médio. É boa produtora e regular nas produções. Tem mediana capacidade de propagação por estaca herbácea. Em madura, apresenta queda acentuada; boa para conserva e bom rendimento em azeite.

Verdeal

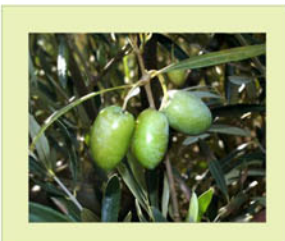
Árvore de porte médio, com folhas médias, compridas, estreitas e flácidas; fruto médio. Prefere solos fundos e férteis, sendo sensível à seca. Tem mediana



capacidade de propagação por estaca herbácea, maturação escalonada e reduzida queda natural dos frutos. Bom rendimento em azeite. É atreita à tuberculose, traça, mosca e cochonilha.

Cornezuelo

Árvore de porte pequeno a médio, folhas pequenas, estreitas e verde-claro. Frutos médios a grandes, característicos, de forma curva e parte apical muito pontiaguda. Maturação tardia. É excelente para conserva e apresenta bom rendimento em azeite. Pouco produtiva e sensível à tuberculose e mosca.



Condições agro - climáticas próprias para a oliveira

Solo: Terrenos de textura média (francos, franco-limosos, franco-argilosos, franco-argilo-limosos), ricos em calcário, com boa estrutura e drenagem.

pH: ótimo: 6,0 a 7,5 (suporta uma gama de valores entre 4,5 e 8,5).

Altitude: Até 600/800m.

Clima: Invernos suaves, com humidade relativa do ar média e precipitações anuais compreendidas entre 800 e 1000 l/m².

Temperatura:

Período de repouso: Necessita de 400 horas de temperaturas que não devem ir abaixo de -5° C, nem acima de 9°C.

Período de floração: As temperaturas compreendidas entre os 12°C e os 25°C são as mais favoráveis.

A acumulação de temperaturas positivas necessárias desde o despertar primaveril até à colheita, deverá ser da ordem dos 5300°C.

Condições desfavoráveis:

- Excesso de humidade atmosférica na floração
- Ventos excessivos
- Geadas de Primavera
- Excesso de humidade/secura no solo

*Encosta soalheira,
p'ranta-lhe a oliveira*



www.drabl.min-agricultura.pt

Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral
Av. Fernão de Magalhães, 465
3000-177 COIMBRA
Telef. 239 800 500 - Fax 239 833 679
E-mail: drabl@drabl.min-agricultura.pt



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PESCAS E FLORESTAS

Algumas características das variedades de oliveira



existentes em ensaio na
**Estação Agrária de
Viseu**
DRABL



DRABL
Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral
Ministério da Agricultura, Pescas e Florestas

A nível desta região existe um conhecimento exíguo, em termos de adaptação, produtividade, rendimento e qualidade do azeite, de determinadas variedades. Esse facto, levou a que em 1998, se estabelecesse, na EAV, um ensaio com diversas variedades, com o objectivo de fornecer informação que possa servir a nossa olivicultura.

GALEGA

Constitui mais de 80 % do olival português. É facilmente multiplicável por estaca lenhosa; tem frutos pequenos e de fraco teor em gordura (12 a 16 %), dando, no entanto, origem a azeites finos, de alta qualidade e grande estabilidade. Apresenta muita tendência para a alternância (aneira) e os frutos têm forte resistência ao desprendimento por vibração; é um bom porta-enxerto e resiste bem ao frio e à humidade no repouso vegetativo.



Tem porte médio a grande e a maturação é temporã e escalonada. Variedade muito susceptível à gafa, tuberculose, mosca, cochonilha e fumagina. Muito bem adaptada à região.

COBRANÇOSA

Variedade transmontana, com porte pequeno a médio, folhas pequenas, compridas e estreitas, tem propagação mediana



a boa por estaca herbácea; apresenta excelentes resultados em colheita mecânica. Tem regular rendimento em azeite (16 a 18 %) e maturação normal; a queda natural é insignificante. Dá azeite de boa qualidade, é resistente à mosca, gafa e acidentes climatéricos; susceptível à cochonilha, fumagina e olho de pavão. Bem adaptada à região.

PICUAL

É a variedade mais importante de Espanha. Tem porte médio, assim como médios são os frutos e as folhas; bom rendimento em azeite (20 a 26 %). Boa produtora e menos alternante que as variedades já descritas.



Boa propagação por estaca lenhosa e mediana por estaca herbácea. É boa para colheita mecânica e o azeite tem, em novo, um travo que os consumidores portugueses não apreciam. É resistente à tuberculose e muito susceptível à mosca, cochonilha, olho de pavão e traça. Bem adaptada à região.

ARBEQUINA

Variedade muito difundida na região de Córdoba – ida de Lérida - começa a ser também conhecida em Portugal, estando a ser usada, principalmente,



nos olivais super intensivos. Tem folhas grandes e largas e frutos pequenos (em alguns clones inferiores aos da Galega). É pouco alternante e o fruto é de difícil desprendimento mecânico. Apresenta boas fundas (por vezes próximas dos 30 %) e o azeite é de boa qualidade mas instável. Muito boa produtora e bem adaptada à região.

REDONDIL

Árvore de porte médio, com folhas médias, curtas e largas; frutos médios a grandes.



Prefere solos regados e tem mediana capacidade de propagação por estaca herbácea e lenhosa. Quando madura, apresenta queda acentuada dos frutos; é excelente para conserva em verde e tem bom rendimento em azeite. Susceptível à gafa, escudete e olho de pavão e muito sensível à mosca.